

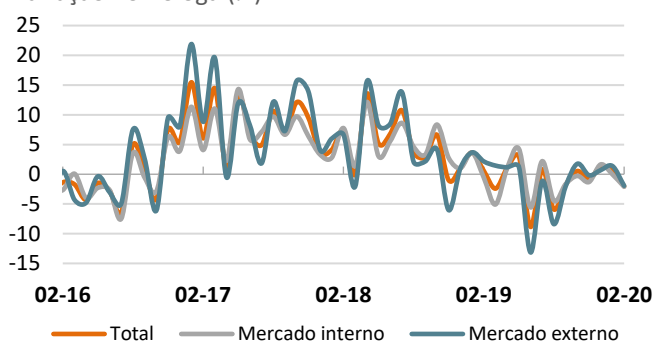
Economia portuguesa

O Governo anunciou novas medidas para aliviar o impacto do abrandamento da atividade económica devido à COVID-19. A Comissão Europeia aprovou dois regimes de apoio às empresas solicitados pelo Governo, num montante total estimado de 13.000 milhões de euros, que incluem subvenções diretas (num máximo de 800.000 euros por empresa) e garantias em empréstimos. Estes apoios terão como objetivo apoiar as empresas com necessidades imediatas de fundo de maneio ou investimento. Ao mesmo tempo, o Governo anunciou o alargamento das linhas de crédito já anunciadas (de 3.000 milhões de euros) ao sector do comércio e serviços, que irão dispor de um total de 1.200 milhões de euros (0,6% do PIB). Houve ainda alterações ao nível dos apoios aos trabalhadores independentes, com o alargamento do regime de apoio extraordinário a sócios-gerentes sem trabalhadores a seu cargo e com uma faturação máxima de 60.000 euros. Adicionalmente, passam a existir dois escalões de apoios: o anterior, cujo apoio era de 438,81 euros para quem recebia até 658,22 euros, e um novo para quem auferia rendimentos superiores a 658,22 euros, que inclui um apoio de dois terços do salário declarado até ao máximo de um salário mínimo (635 euros). Foram ainda alteradas as condições de acesso ao regime extraordinário dos trabalhadores independentes: podem aceder os que enfrentam uma paragem total da atividade ou que registem uma quebra da faturação na ordem dos 40%; ao mesmo tempo, para ter acesso a este apoio, os trabalhadores terão de ter contribuições em 3 meses consecutivos ou 6 meses interpolados há pelo menos 12 meses. Por fim, foi ainda estendido o apoio de assistência a filhos menores aos trabalhadores domésticos, correspondente a dois terços do rendimento de janeiro, sendo metade pago pela Segurança Social e a outra metade pela entidade empregadora.

O volume de negócios na indústria contraiu 2,0% homólogo em fevereiro, resultado da contração de 2,1% do negócio doméstico e de 1,9% nas vendas ao exterior. Possivelmente esta evolução refletirá alguma retração relacionada com a pandemia provocada pelo COVID-19 e tenderá a acentuar-se nos próximos meses.

Portugal: Volume de negócios da indústria

Varição homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

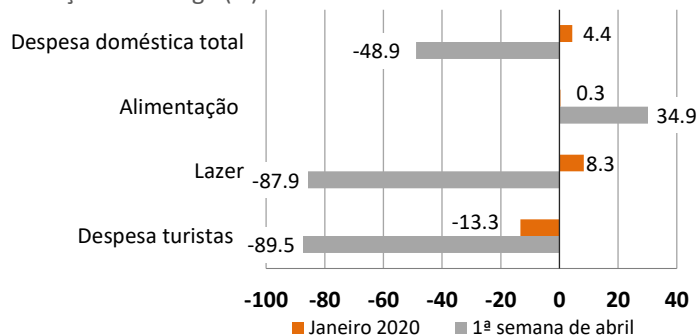
O défice comercial agravou em fevereiro, em 170 milhões de euros face ao mês anterior, para 20,200 milhões de euros (acumulado 12 meses). As exportações e as importações de bens cresceram de forma mais ténue do que no mês anterior, com as primeiras a aumentar 3,1% homólogo em fevereiro (3,6% em janeiro), e as segundas a crescerem 4,6% (5,2% em janeiro). É possível que o mês de fevereiro reflita já alguns impactos da proliferação da epidemia COVID-19, quer do lado das exportações, com a menor procura externa sobre os produtos portugueses, quer do lado das importações, pelas disrupções nas cadeias de fornecimento e maior pessimismo do lado dos consumidores portugueses. Em percentagem do PIB, o défice comercial situou-se em 9,5% do PIB, tal como em janeiro.

Economia espanhola

Os dados mais recentes de atividade continuam a mostrar um forte impacto económico da pandemia. As vendas de automóveis caíram 68,6% em março face ao mês homólogo. Por sua vez, de acordo com dados internos do CaixaBank, a despesa com cartões diminuiu 49% na primeira semana de abril em comparação com a mesma semana do ano anterior. Por componentes, manteve-se a tendência das últimas semanas de maior despesa na categoria de alimentação e farmácias, e de queda na categoria de lazer e turismo (ver o gráfico). O elevado impacto que os indicadores mais recentes revelam, um período de contenção mais extenso do que o previsto inicialmente e um regresso à atividade económica normal de forma gradual e escalonada sugerem que o retrocesso do PIB espanhol será superior ao que estimámos há apenas duas semanas.

Espanha: evolução da despesa em cartões

Variação homóloga (%)



Nota: «Alimentação» inclui a despesa doméstica em supermercados, grandes superfícies de alimentação e em farmácia. «Lazer» inclui a despesa doméstica em restauração, transporte, lazer e alojamento.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados internos do CaixaBank.

O Governo prolonga o estado de emergência até 26 de abril e ativa a segunda tranche da linha de garantias e avais ICO por um valor de 20.000 milhões de euros. Esta segunda tranche é dirigida exclusivamente a pequenas e médias empresas e trabalhadores independentes, e mantém as mesmas condições da anterior: garante 80% dos novos empréstimos e renovações de operações e terá uma duração igual ao prazo do empréstimo concedido, com um máximo de cinco anos.

Economia europeia e internacional

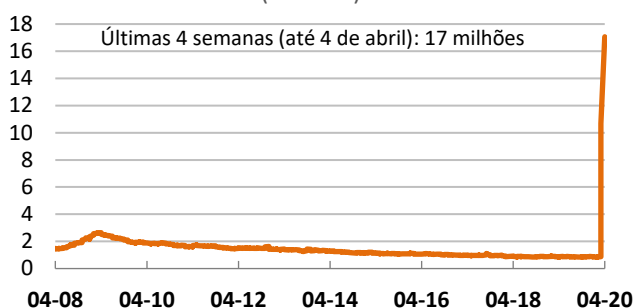
O Eurogrupo anunciou um pacote de medidas num valor de 500.000 milhões de euros para ajudar os Estados-membros da Zona Euro a enfrentar a crise da COVID-19. Especificamente, acordou a criação de uma nova linha de crédito do Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE) de até 2% do PIB de cada país para financiar a despesa nos sistemas de saúde (no total, um máximo de 240.000 milhões). Também acordaram a criação de dois fundos. O primeiro, de 25.000 milhões, para empréstimos a pequenas e médias empresas num total de 200.000 milhões através do Banco Europeu de Investimento (BEI). O segundo, de 100.000 milhões, concederá empréstimos aos Estados para financiar planos de desemprego temporário. Finalmente, o Eurogrupo também divulgou que estudaria a criação de um fundo para ajudar à recuperação da economia europeia.

O Banco de França prevê uma forte queda da atividade económica francesa no primeiro trimestre do ano. O banco central antecipa uma contração do PIB de 6,0% em cadeia no 1T 2020, devido às medidas de contenção implementadas para resistir aos efeitos do coronavírus. Antes da expansão da pandemia a nível mundial, a previsão do banco era de um crescimento de +0,1%. Trata-se de uma queda da atividade que não ocorria no país desde as manifestações de 1968, quando o PIB caiu 5,3% em cadeia no 2T. A queda do PIB será ainda maior no 2T 2020. Neste sentido, a instituição monetária avisou que cada quinzena em contenção reduz o crescimento anual do PIB francês em 1,5%.

Continua a deterioração dos indicadores económicos dos EUA devido à emergência de saúde. Os pedidos de subsídio de desemprego das últimas semanas atingiram níveis nunca antes observados: 17 milhões nas últimas quatro semanas (o número máximo durante a crise financeira foi de 2,6 milhões). Neste contexto, a taxa de inflação subjacente situou-se em 2,1% em março, o que representa uma forte desaceleração em comparação com o registado em fevereiro (2,4%). As medidas de contenção nalgumas regiões do país explicam esta tendência da inflação subjacente. Por sua vez, a taxa de inflação global sofreu uma desaceleração ainda maior (1,5% em março, face a 2,3% em fevereiro) como consequência da queda dos preços da energia. Trata-se de uma descida que será maior nos próximos meses, devido à queda do preço do crude e aos efeitos da COVID-19 na atividade económica.

EUA: pedidos de subsídio de desemprego

Acumulado 4 semanas (milhões)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do U.S. Employment and Training Administration.

Mercados financeiros

Semana de recuperação nos mercados financeiros. Determinados indícios de estabilização da COVID-19 nalgumas das principais economias, especialmente na Europa, e o apoio das políticas económicas ajudaram à recuperação do sentimento dos investidores e do apetite pelo risco nos mercados financeiros. Assim, os ganhos impuseram-se clara e generalizadamente entre as principais bolsas internacionais, com ganhos de cerca de 10% entre os índices norte-americanos e ligeiramente superiores a 5% entre os pares europeus. Deste modo, e embora as bolsas continuem mais de 20% abaixo dos níveis em que iniciaram o ano, estabilizaram nas últimas semanas e acumulam uma revalorização de cerca de 20% relativamente aos mínimos registados em meados de março. Por seu turno, os mercados de rendimento fixo refletiram igualmente a melhoria do sentimento, tendo as taxas de juro soberanas dos EUA e da Alemanha registado subidas, enquanto os prémios de risco da periferia da Zona Euro caíram ligeiramente. Por último, no mercado cambial, o euro, a libra, o iene e as principais moedas emergentes recuperaram algum terreno em relação ao dólar norte-americano. Estas últimas também beneficiaram da estabilização do preço do petróleo em níveis um pouco mais altos do que os registados nas últimas semanas (ver a última notícia).

Os bancos centrais continuam a fornecer liquidez. O BCE anunciou medidas para apoiar a concessão de crédito, com maior flexibilização dos requisitos de garantia para aceder às suas operações de refinanciamento. Além disso, publicou também informação sobre as compras de ativos efetuadas nas últimas semanas, com dados que mostram que a instituição monetária europeia fez um volume de compras forte e concentrado nos ativos que sofreram maiores tensões (dívida pública da periferia da Zona Euro). Por sua vez, a Fed anunciou também que aceitará mais categorias de ativos como garantia, com o objetivo de favorecer o crédito a pequenas empresas. Além disso, publicou os detalhes do *Main Street Lending Program*, programa com o qual comprará até 600.000 milhões de dólares em créditos a pequenas e médias empresas; anunciou que irá adquirir dívida de estados, condados e cidades pelo valor de 500.000 milhões de dólares, e aumentou os limites de outros programas de crédito. Por último, o Banco de Inglaterra aprovou uma ampliação temporária da dimensão da *Ways and Means Facility* (a conta do tesouro britânico

no banco central). Através desta facilidade, o banco central irá oferecer ao Governo britânico a liquidez necessária para operar com a maior normalidade possível num contexto de elevadas turbulências financeiras. Não obstante, a decisão estipula que os empréstimos serão devolvidos antes do fim do ano.

O acordo entre os principais produtores de petróleo estabilizou o Brent acima dos 30 dólares. Após duas reuniões telemáticas e um intenso fim de semana de negociações, a OPEP e os seus parceiros decidiram diminuir a produção de crude nos próximos dois anos. Especificamente, em comparação com os níveis de outubro de 2018, serão produzidos menos 9,7 milhões de barris diários (mbd) nos meses de maio e junho, menos 7,7 mbd entre julho e dezembro e menos 5,8 mbd a partir de janeiro de 2021 e até abril de 2021. Além disso, o acordo pretende que os países produtores do G20 desenvolvam todos os esforços para reduzir também a sua produção. No entanto, todos estes cortes poderão ser ainda insuficientes face à queda na procura de crude, que os analistas vaticinam (entre 20 e 30 mbd) devido à crise da COVID-19.

		10-4-20	3-4-20	Var. semanal	Acumulado 2020	Var. Homóloga
Taxas		(pontos base)				
Taxas 3 meses	Zona Euro (Euribor)	-0.22	-0.34	12	16	9
	EUA (Libor)	1.22	1.39	-17	-69	-138
Taxas 12 meses	Zona Euro (Euribor)	-0.09	-0.15	+6	16	3
	EUA (Libor)	1.05	1.05	+0	-95	-170
Taxas 10 anos	Alemanha	-0.35	-0.44	9	-16	-40
	EUA	0.72	0.59	13	-120	-185
	Espanha	0.78	0.74	4	31	-27
	Portugal	0.91	0.89	1	46	-27
Prémio de risco (10 anos)	Espanha	113	118	-5	48	14
	Portugal	125	133	-8	63	14
Mercado de Ações		(percentagem)				
S&P 500		2,790	2,489	12.1%	-13.6%	-4.0%
Euro Stoxx 50		2,893	2,663	8.6%	-22.8%	-16.1%
IBEX 35		7,071	6,582	7.4%	-26.0%	-25.3%
PSI 20		4,196	3,973	5.6%	-19.5%	-22.0%
MSCI emergentes		888	832	6.8%	-20.3%	-18.4%
Câmbios		(percentagem)				
EUR/USD	dólares por euro	1.094	1.080	1.3%	-2.5%	-3.2%
EUR/GBP	libras por euro	0.878	0.879	-0.2%	3.8%	1.6%
USD/CNY	yuan por dólar	7.036	7.091	-0.8%	1.0%	5.0%
USD/MXN	pesos por dólar	23.311	25.015	-6.8%	23.2%	24.3%
Matérias-Primas		(percentagem)				
Índice global		63.5	62.2	2.1%	-21.5%	-23.3%
Brent a um mês	\$/barril	31.5	34.1	-7.7%	-52.3%	-56.0%

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Bloomberg.

Dados previstos de 14 a 19 de Abril

14	China	Balança comercial (Mar.)	16	Espanha	Confiança Empresarial (2T)
	Portugal	Novas operações de crédito (Fev.)		Zona Euro	Produção Industrial (Fev.)
15	Espanha	Contas Financeiras (4T), IPC (Mar.)	17	Portugal	Indicadores Coincidentes (Mar.)
	Portugal	Atividade Turística (Fev.)		Zona Euro	IPC (Mar.)
	EUA	Produção Industrial (Mar.)		China	PIB (1T), Produção Industrial, Vendas a retalho (Mar.)
	EUA	Vendas a retalho (Mar.), <i>Beige Book</i>		Japão	Produção Industrial (Fev.)

PULSO ECONÓMICO é uma publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Quadros Semanais

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

Dívida Pública

Mercado Cambial

Commodities

Mercado de Acções

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

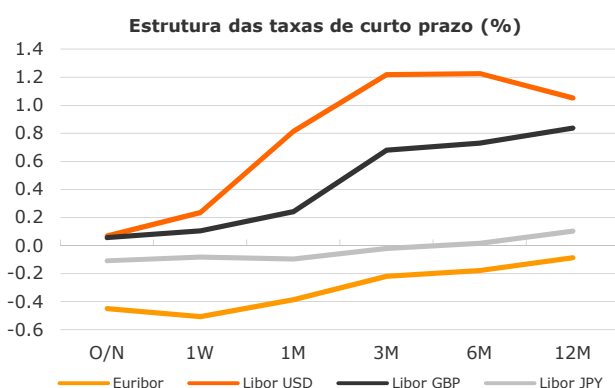
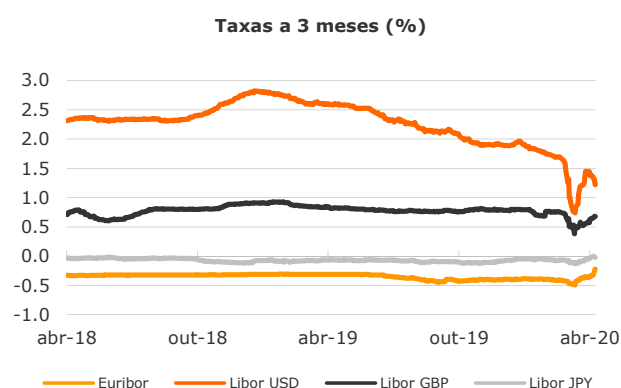
Quadro de política monetária

	Nível actual	Última alteração	Próxima reunião		Previsões BPI (final de período)			
			Data	Previsão	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20
BCE	0.00%	14 Dez 16 (-5 bp)	30-abr	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Fed*	0.25%	16 Mar 20 (-100/-100 bp)	29-abr	0.25%	0.25%	0.25%	0.25%	0.25%
BoJ**	-0.10%	19 Dez 08 (-20 bp)	28-abr	-0.10%	-0.10%	-0.10%	-0.10%	-0.10%
BoE	0.10%	19 Mar 20 (-15 bp)	07-mai	-	-	-	-	-
BNS***	-0.750%	15 Jan 15 (-50 bp)	-	-	-	-	-	-

* Limite superior do intervalo. ** A partir de Abril de 2013, o Banco do Japão passou a adoptar como principal instrumento de política monetária o controlo da base monetária em vez da taxa de juro.

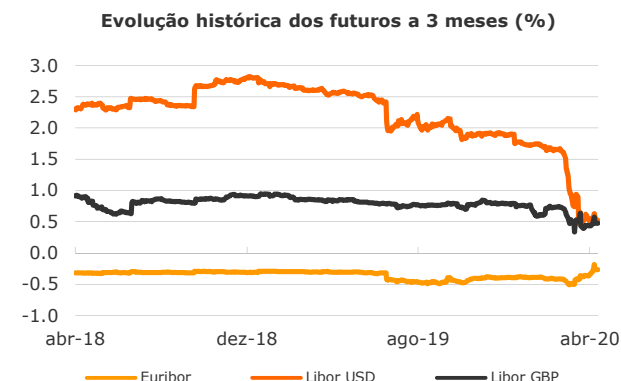
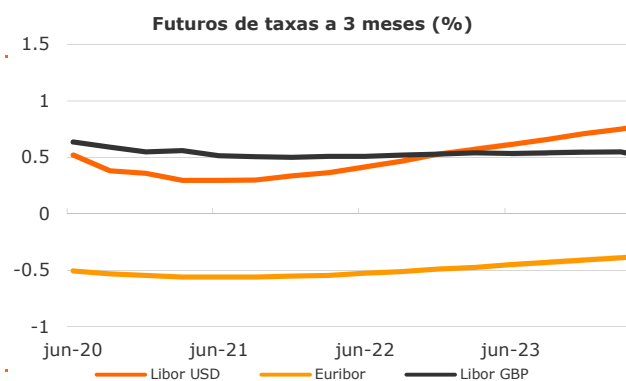
*** O nível actual refere-se ao valor médio do objectivo do SNB para a Libor 3 meses do CHF.

Taxas de curto-prazo



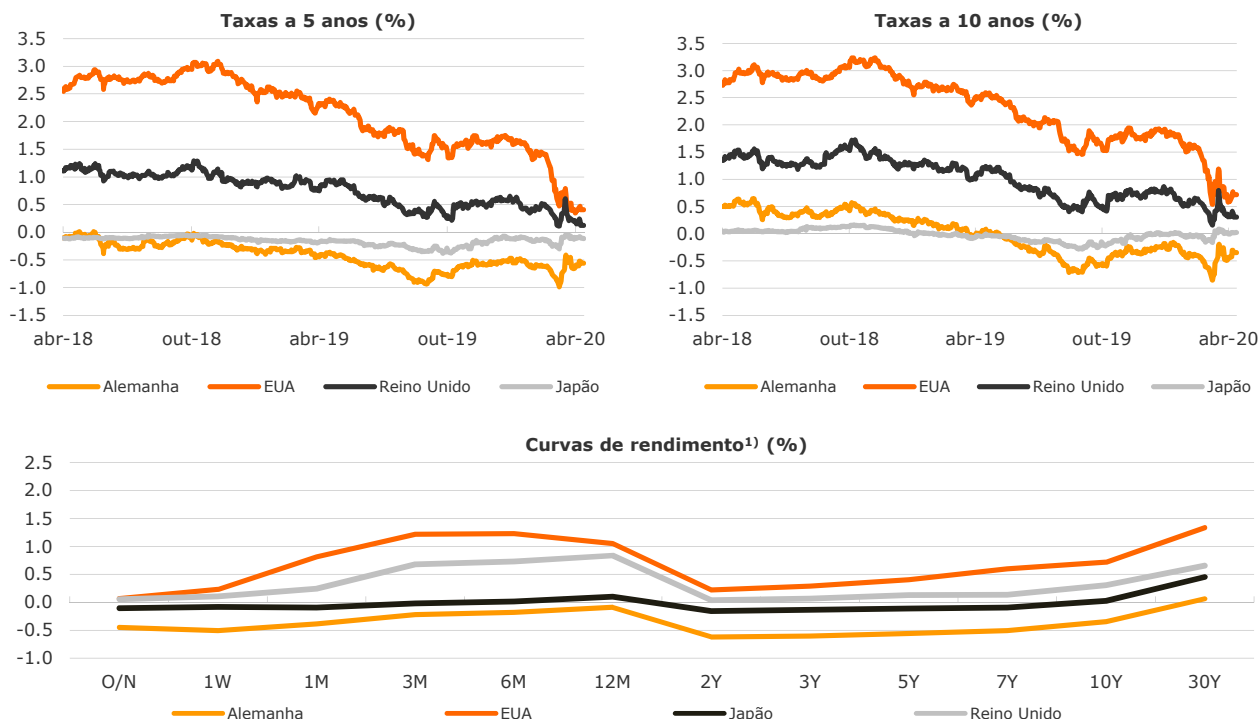
Nota: a Libor do JPY no prazo overnight, devido à ausência de informação, refere-se ao prazo spot next (contratos com entrega no dia seguinte)

Futuros



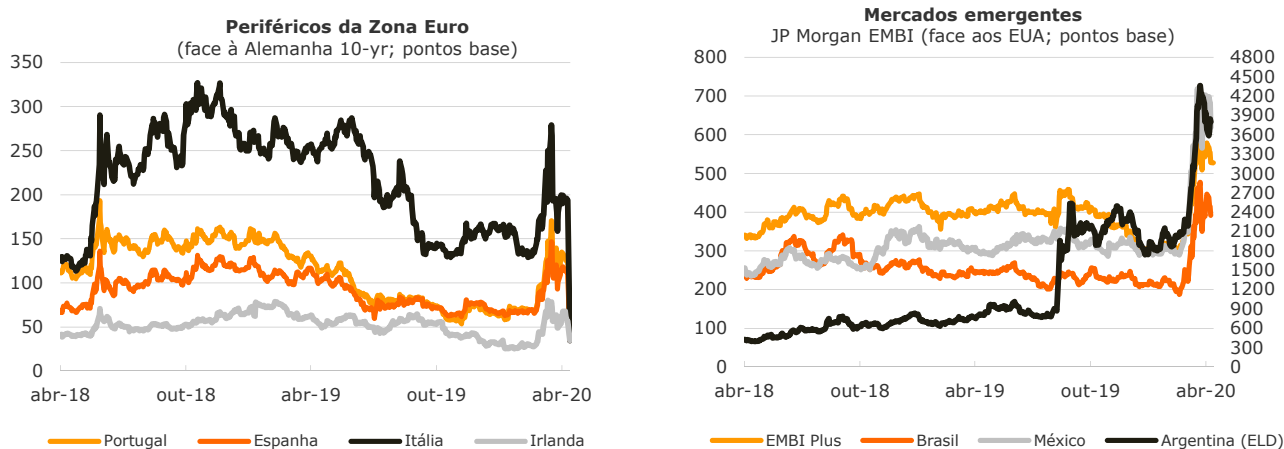
Dívida Pública

Taxas de juro: economias avançadas



	Alemanha		EUA		Reino Unido		Portugal	
	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)
2 anos	-0.62%	33.7	0.22%	-27.1	0.04%	-12.8	0.03%	27.3
5 anos	-0.56%	38.1	0.41%	-31.1	0.13%	-5.3	0.48%	36.9
10 anos	-0.35%	44.3	0.72%	-24.0	0.31%	6.6	0.91%	42.1
30 anos	0.06%	52.9	1.34%	-19.2	0.66%	9.1	1.62%	46.5

Spreads



Fonte: Bloomberg

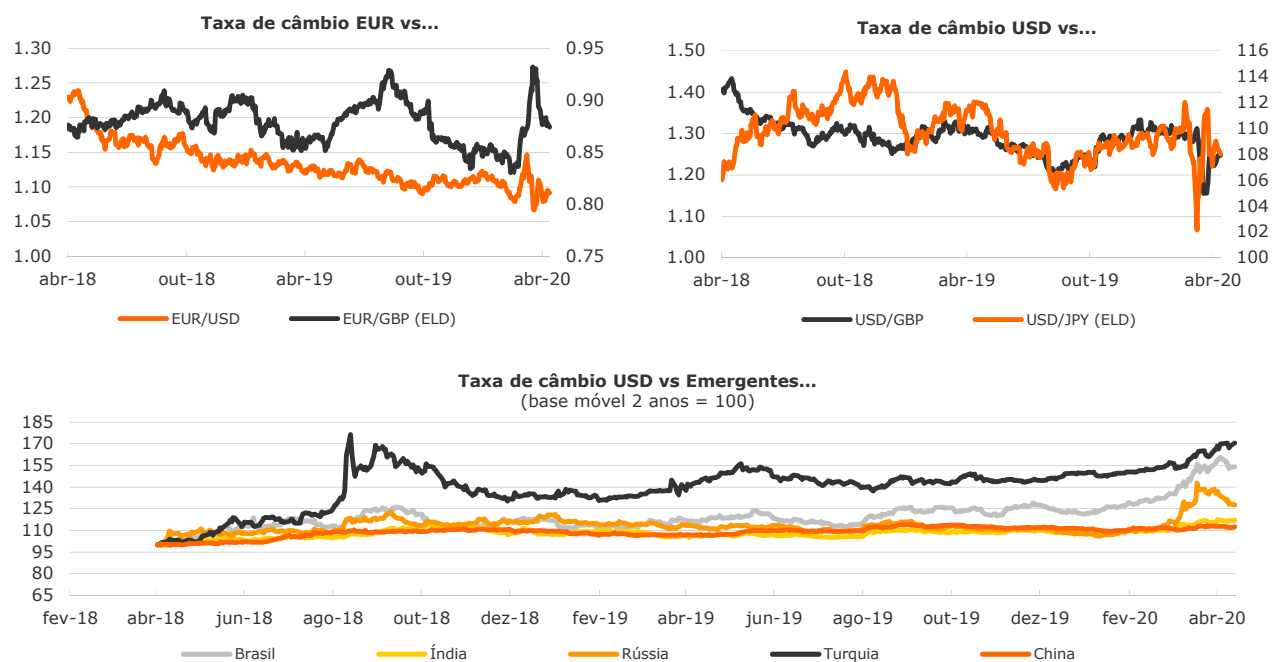
Mercado Cambial

Taxas de câmbio

			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR vs...									
	USD	E.U.A.	1.0913	1.03%	-1.52%	-2.81%	-3.48%	1.15	1.06
	GBP	R.U.	0.874	-0.91%	-3.21%	3.36%	1.32%	0.95	0.83
	CHF	Suiça	1.06	0.00%	-0.07%	-2.73%	-6.98%	1.15	1.05
USD vs...									
	GBP	R.U.	1.25	1.42%	1.08%	-5.90%	-4.78%	1.35	1.14
	JPY	Japão	108.03	-0.91%	0.34%	-0.51%	-3.52%	112.40	101.18
Emergentes									
	CNY	China	7.05	-0.52%	0.65%	1.31%	5.15%	7.18	6.69
	BRL	Brasil	5.11	-2.70%	6.85%	27.06%	32.11%	5.38	3.65

Taxas de câmbio efectivas nominais

			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR			99.4	-0.23%	-1.76%	-0.03%	-1.13%	101.85	97.25
USD			128.0	-0.91%	-1.98%	0.04%	0.04%	131.88	126.90



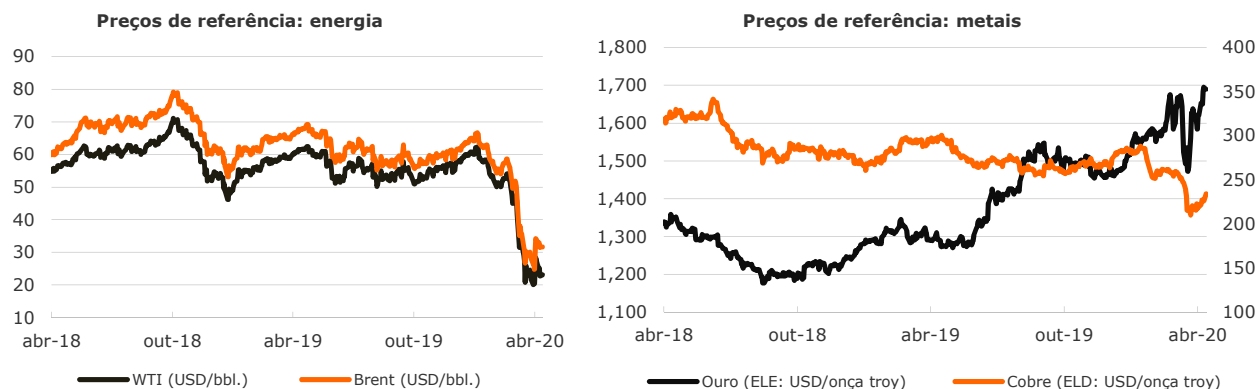
Taxas de câmbio forward

	EUR vs...					USD vs...		GBP vs..
	USD	GBP	DKK	NOK	CHF	JPY	CHF	USD
Taxa spot	1.091	0.874	7.466	11.204	1.056	108.030	0.968	1.248
Tx. forward 1M	1.092	0.875	7.465	11.211	1.056	107.927	0.966	1.248
Tx. forward 3M	1.094	0.876	7.462	11.227	1.054	107.718	0.963	1.249
Tx. forward 12M	1.103	0.882	7.456	11.310	1.053	106.676	0.955	1.251
Tx. forward 5Y	1.153	0.914	-	11.798	1.041	101.319	0.903	-

Fonte: Bloomberg

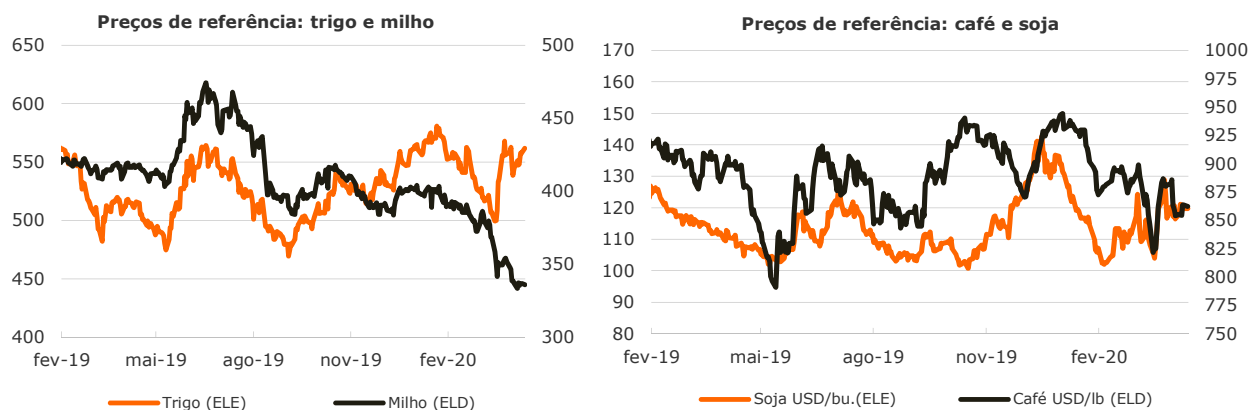
Commodities

Energia & metais



	13-abr	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Energia							
WTI (USD/bbl.)	23.1	-18.5%	-28.0%	-57.1%	29.2	35.9	37.8
Brent (USD/bbl.)	31.6	-7.4%	-10.9%	-46.0%	34.5	40.9	43.4
Gás natural (USD/MMBtu)	1.78	9.9%	-6.3%	-20.1%	1.8	2.5	2.3
Metais							
Ouro (USD/ onça troy)	1,689.1	2.2%	11.0%	31.0%	1,713.9	1,741.6	1,756.8
Prata (USD/ onça troy)	15.3	3.5%	5.3%	1.8%	15.7	16.3	16.5
Cobre (USD/MT)	234.1	6.8%	-5.0%	-11.4%	234.1	230.7	233.0

Agricultura

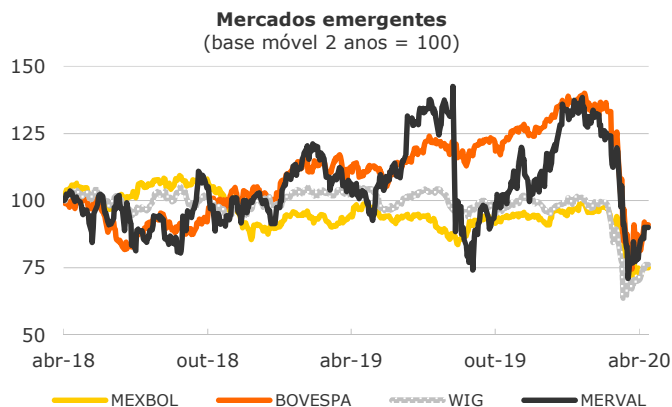
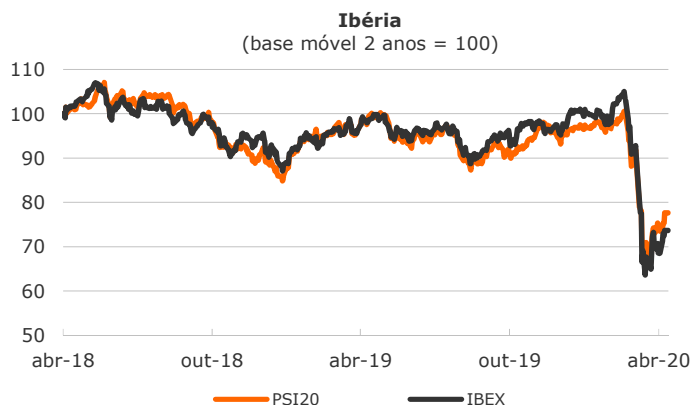
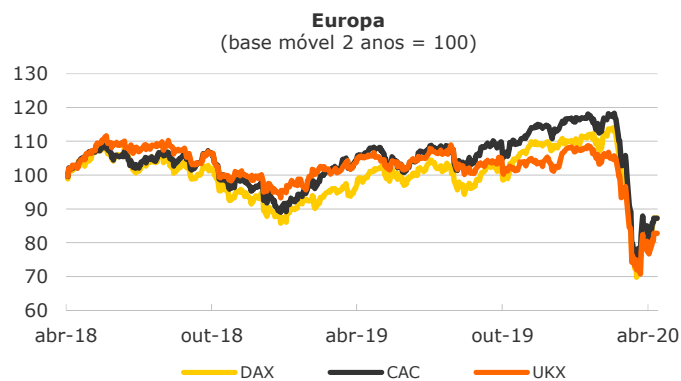
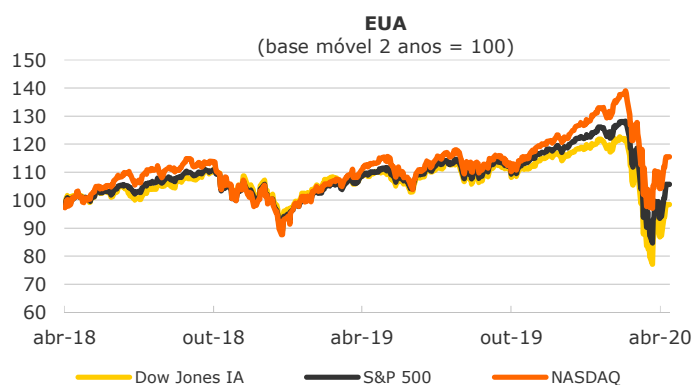


	13-abr	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Milho (USD/bu.)	336.0	-0.2%	-8.8%	-19.3%	331.0	361.3	372.5
Trigo (USD/bu.)	561.8	3.1%	10.8%	7.6%	-	577.0	574.8
Soja (USD/bu.)	862.5	1.0%	1.9%	-7.9%	862.5	868.8	869.3
Café (USD/lb.)	119.8	-0.8%	7.7%	15.6%	118.6	123.6	129.0
Açúcar (USD/lb.)	10.5	1.6%	-16.6%	-17.1%	-	10.8	11.9
Algodão (USD/lb.)	53.5	4.9%	-11.9%	-17.6%	53.6	56.3	57.6

Mercado de Ações

Principais índices bolsistas

País	Índice	Valor	Máximo 12 meses		Mínimo 12 meses		Variação		
		Actual	Data	Nível	Data	Nível	Semanal	Homóloga	YTD
Europa									
Alemanha	DAX	10,565	17-fev	13,795	16-mar	8,256	10.4%	-11.3%	-20.3%
França	CAC 40	4,507	19-fev	6,111	16-mar	3,632	6.8%	-17.3%	-24.6%
Portugal	PSI 20	4,196	20-fev	5,454	23-mar	3,500	5.1%	-21.2%	-19.5%
Espanha	IBEX 35	7,071	19-fev	10,100	16-mar	5,815	7.6%	-24.8%	-26.0%
R. Unido	FTSE 100	5,843	30-jul	7,727	16-mar	4,899	6.6%	-21.3%	-22.5%
Zona Euro	DJ EURO STOXX 50	2,893	20-fev	3,867	16-mar	2,303	7.6%	-15.5%	-22.8%
EUA									
	S&P 500	2,790	19-fev	3,394	23-mar	2,192	10.4%	-3.4%	-13.6%
	Nasdaq Comp.	8,154	19-fev	9,838	23-mar	6,631	8.9%	2.4%	-9.1%
	Dow Jones	23,719	12-fev	29,569	23-mar	18,214	10.8%	-9.3%	-16.9%
Ásia									
Japão	Nikkei 225	19,043	17-jan	24,116	19-mar	16,358	2.5%	-12.9%	-19.5%
Singapura	Straits Times	1,826	20-jan	2,277	19-mar	1,439	1.9%	-18.3%	-16.9%
Hong-Kong	Hang Seng	24,300	15-abr	30,280	19-mar	21,139	4.4%	-19.3%	-13.8%
Emergentes									
México	Mexbol	34,568	20-jan	45,955	3-abr	32,503	2.6%	-23.4%	-20.6%
Argentina	Merval	28,018	9-ago	44,471	18-mar	22,061	10.6%	-11.7%	-32.8%
Brasil	Bovespa	77,682	24-jan	119,593	19-mar	61,691	7.5%	-19.0%	-32.8%
Russia	RTSC Index	1,128	20-jan	1,652	19-mar	809	4.1%	-10.0%	-27.2%
Turquia	SE100	96,904	22-jan	124,537	17-mar	81,936	5.2%	1.0%	-15.3%



Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 - 476 PORTO
Telef.: (+351) 22 207 50 00; Telefax: (+351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 - 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (+351) 21 724 17 00; Telefax: (+351) 21 353 56 94
